



Projeto Político Pedagógico

Projeto Político Pedagógico

Sumário

4 Apresentação

6 Introdução

8 Florianópolis
e o Território
do Monte Cristo

24 Marcos Legais

30 História do
CEDEP

36 Visão, Missão e
Valores

38 Princípios de uma
Educação Integral
e Popular

46 Programa
Semeando
Conhecimento

52 Programa
Cultivando
Comunidade

58 Projetos
Transversais

60 Gestão

72 Instâncias de
Participação

74 O futuro

Apresentação

Realizado ao longo do ano de 2020, o trabalho de revisão deste Projeto Político Pedagógico (PPP) garantiu um processo formativo com envolvimento e comprometimento de toda equipe. Por isso, a produção a seguir reflete a grandeza desta instituição, ou seja, o que o CEDEP é, mas também o que ele está pronto para ser.

Nós, voluntários que integramos a diretoria do CEDEP, por nosso compromisso em contribuir para o desenvolvimento desta organização de maneira democrática nos aspectos relacionados à captação, gestão e prestação de contas dos recursos financeiros, afirmamos aqui nosso papel de guardiões desse processo.

Compreendemos que a missão da organização, a favor do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade que vivem no território do Monte Cristo, em Florianópolis, sai fortalecida deste processo que deve ser, portanto, valorizado. Ampliamos e reforçamos nossa identidade através de um trabalho participativo e da escrita coletiva que culminaram neste documento, contribuindo para uma instituição coerente com seus princípios.

Além disso, este PPP marca a efetivação de um CEDEP que se renova na atuação territorial, base de sua criação e história.

Nesse sentido, renova-se também a atuação desta diretoria que, mais próxima do dia a dia da instituição, compreende e afirma a importância da escuta e diálogo com toda a equipe, comprometendo-se com a participação e a horizontalidade nos processos de tomada de decisão.

Este PPP marca, sem dúvida, a ênfase na aproximação e no trabalho conjunto para elaboração do planejamento institucional, assumindo como coletivos os desafios presentes e as inúmeras possibilidades de futuro que ele apresenta. Caminhos abertos!

Parabéns a todos e todas.

Diretoria Gestão 2018-2021

Maria Argentina Bastos Schlemper
Presidente

Elídio Yocikazu Sinzato
Vice-presidente

Ewerson Luís Wiethorn
Primeiro tesoureiro

Alfredo Corrêa Rodrigues
Segundo tesoureiro

Marina Deggau Bastos
Primeira secretária

Ivani Battistela da Silva
Segunda secretária

Introdução

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) tem por objetivo registrar, estruturar e estabelecer subsídios para as práticas realizadas pelo Centro de Educação Popular (CEDEP). É um documento que explicita o modo de ser, fazer e pensar da organização, relacionando-o com a vida das crianças, adolescentes, jovens e famílias que atende, e com a comunidade do Monte Cristo, território que abriga o CEDEP desde a sua fundação.

Criado a partir de uma perspectiva de luta popular, o CEDEP carrega em sua trajetória a promoção e o incentivo a práticas democráticas de todo tipo. E foram esses princípios que nortearam a elaboração participativa deste documento, ao longo do ano de 2020. Contando com a participação de seus profissionais e colaboradores, o Projeto Político Pedagógico a seguir expressa as diferentes vozes que compõem o cotidiano da instituição e reafirma seu compromisso com uma educação de qualidade para todos e todas.

Mais do que um texto, o PPP expressa a existência de um trabalho que transpassa as paredes e muros que cercam a instituição para fazer jus àquilo que o CEDEP realmente é: uma referência de atendimento social em Florianópolis.

Buscando inovar e garantir o pleno desenvolvimento de suas crianças, adolescentes e jovens, assim como de sua equipe, passamos a nos organizar em dois grandes programas interligados por uma intencionalidade educativa clara e assertiva. Neles, o Desenvolvimento Integral dos sujeitos envolvidos e o Desenvolvimento Territorial caminham lado a lado, tecendo diálogos e transversalidades capazes de gerar aprendizagens significativas.

Neste fazer coletivo contínuo, temos consciência de que será preciso ampliar olhares, mudar atitudes, rever comportamentos individuais e coletivos, de modo a favorecer o êxito de ações inovadoras e integradoras, que possibilitem o fortalecimento de vínculos e a garantia de direitos de nossas crianças e adolescentes.

Esperamos que este PPP possa ser uma referência para outras organizações brasileiras, inspirando educadores e educadoras a se engajarem na formação de sujeitos comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.

Florianópolis e o Território do Monte Cristo

Outrora chamada Desterro, Florianópolis é conhecida por muitos como a “ilha da magia”. Para além das histórias de bruxas e feitiços descritas na literatura de Franklin Cascaes e presentes no saber popular, a “magia” da Ilha de Santa Catarina também está associada à beleza natural de suas praias e lagoas. O que muitos não sabem, é que para além da parte insular, o município também abrange uma área continental, composta por diversos bairros.

A conhecida Ponte Hercílio Luz, cartão postal da cidade, é uma das três que conecta as duas regiões. Encantados com os pontos turísticos e com as crescentes oportunidades na área de tecnologia, quem vê de fora nem sempre percebe o tecido social marcado por contradições e desigualdades. Quem se volta apenas para os atrativos da ilha, não nota o continente. É lá que está localizado o complexo do Monte Cristo e o CEDEP, como veremos a seguir.

O último Censo¹ realizado pelo IBGE em 2010 notificou 421.240 pessoas vivendo em Florianópolis, um município com densidade demográfica registrada de 950 hab/km². Em 2020, a população estimada é de 500.826. No município, a pirâmide etária é formada por uma maioria de homens e mulheres entre 25 e 29 anos de idade e nota-se um decréscimo de população de crianças e adolescentes.

¹ Disponível em: www.atlasbrasil.org.br

A cidade se destaca no cenário nacional pelo seu alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM), ocupando o 3º lugar entre os municípios brasileiros, com 0,847. A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é longevidade, com índice de 0,873, seguida de Renda, com índice de 0,870, e de Educação, com índice de 0,800.

Em 2017, o salário médio de trabalhadores e trabalhadoras formais era de 4,8 salários-mínimos, sendo que 64,5% da população da cidade se autodeclarou empregada formalmente. Da população total florianopolitana, 24,6% recebe até ½ salário-mínimo mensal e, segundo censo de 2010, 77% da população vive com renda de até 2 salários-mínimos.

Segundo Censo 2010, em Florianópolis a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 93,06%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental era de 93,09%. Neste período, a proporção de jovens de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo era de 70,60%; já a proporção de jovens de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo era de 63,42%.

Em relação a aprendizagem, o Ideb² registrado pelo município em 2019 para os anos iniciais do Ensino Fundamental foi 5,7, enquanto o índice dos anos finais foi de 4,5. A meta estipulada para o período era de 5,9 e 5,4, respectivamente. Já o Ensino Médio registrou 4,0 e tinha uma meta de 3,7.

Em 2018, indica o Censo Escolar³, foram registrados 115 estabelecimentos de ensino público na rede municipal. Desses, 88 são escolas com oferta de Educação Infantil, 36 com Ensino Fundamental e 1 unidade com Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ao todo, 25 unidades oferecem Ensino Médio para os jovens da cidade.

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano de Florianópolis (IDHM/

² Disponível em: ideb.inep.gov.br

³ Dados acessados em www.qedu.org.br/cidade

Índice de Desenvolvimento Humano de Florianópolis (idhm/2010)



19,6%

Ensino Fundamental incompleto



12,8%

Ensino Fundamental completo e o Médio incompleto



33,7%

Ensino Médio completo e o Ensino Superior incompleto



31,47%

Ensino Superior completo

2010), 19,6% da população de 25 anos ou mais têm Ensino Fundamental incompleto e são alfabetizados, mas uma grande parte também têm o Ensino Médio completo e o Ensino Superior incompleto (33,7%). Já 12,8% da população tinha o Ensino Fundamental Completo e o Médio incompleto, além de uma porção pequena (6,27%) ter o Ensino Superior completo – uma proporção baixa em comparação com o município, onde 31,47% da população tem Ensino Superior completo.

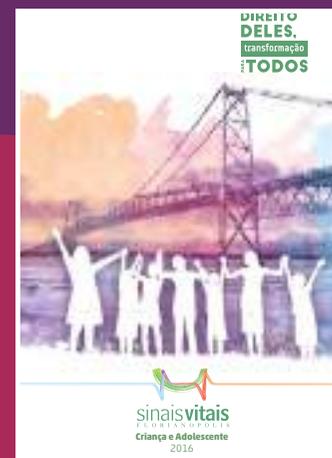
Em 2010, a proporção de crianças entre 5 e 6 anos na escola era alta (93,06%), assim como a proporção de crianças cursando os anos finais do Ensino Fundamental (93,09%). Já a proporção de jovens entre 15 e 17 anos com Ensino Fundamental completo foi de 70,60% e de jovens entre 18 e 20 anos com Ensino Médio completo, de 63,42%. Em síntese, o bairro Monte Cristo apresenta uma menor expectativa de anos de estudo (9,85 anos), enquanto no município é de 10,8 anos.

No âmbito da Saúde, o município registrou 134 estabelecimentos do Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2009. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.71 para 1.000 nascidos vivos.⁴ E, segundo registros do ano de 2010, 87,8% dos domicílios tinham acesso a esgotamento sanitário do tipo rede geral e fossa séptica.

O Monte Cristo

Ao destrinchar os diferentes bairros e regiões que conformam o município, é possível entender diversas iniquidades e especifici-

⁴ Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/florianopolis/panorama



Saiba mais

O relatório Sinais Vitais é um diagnóstico social participativo que busca identificar áreas prioritárias e desafios da comunidade, visando orientar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade de vida de um determinado município. Desde 2008, o ICOM já realizou nove edições nos municípios de Florianópolis e Palhoça, em Santa Catarina. Foi inspirado em uma metodologia criada por Fundações Comunitárias Canadenses, com o objetivo de inspirar a participação cidadã e debates públicos em nossas comunidades.

dades que caracterizam a região. É estimado que 65 mil pessoas residam em Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS), que se caracterizam pela presença de assentamentos precários, posse de terra irregular, ausência de infraestrutura urbana e com problemas sociais, portanto áreas de maior atenção pelo poder público, sendo 25 mil delas crianças e adolescentes. Algumas destas áreas estão delimitadas dentro do Bairro Monte Cristo, segundo o Relatório Sinais Vitais de 2016⁵.

Este bairro está localizado na parte continental de Florianópolis e, a partir do seu histórico de ocupações e acolhimento de famílias migrantes, foi constituindo-se de várias comunidades, como Chico Mendes,

⁵ Relatório Sinais Vitais Criança e Adolescente - Direito Deles, Transformação para Todos. disponível em: www.icomfloripa.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Sinais-Vitais-2016-Florianópolis-Criança-e-Adolescente-05.17.pdf

Novo Horizonte, Santa Terezinha I e II e Nova Esperança. Em 2010, os números revelam que residiam 6.024 pessoas no bairro, sendo uma maior proporção de mulheres – 52,54%. A taxa de crescimento da população no bairro foi de 0,08% (*Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil, 2013*).

Apesar do IDHM de Florianópolis ser um dos maiores do Brasil, os dados revelam que 1 em cada 7 crianças ou adolescentes estão vulneráveis à pobreza. Estima-se que a renda de 77% dos domicílios do bairro é de até 2 salários mínimos. Em números, a renda média per capita dos moradores do Monte Cristo, em 2010, era de R\$929,08, contrastando com a renda média de Florianópolis de R\$1.798,12 (*Atlas Do Desenvolvimento Humano No Brasil, 2013*).

Além disso, o índice GINI aponta para poucas melhorias na distribuição de renda de Florianópolis ao longo dos últimos anos. Em 2010, foram identificadas 4.515 crianças e adolescentes trabalhando, sendo que a maioria (47%) eram adolescentes entre 14 e 17 anos atuando na informalidade e sem nenhum direito trabalhista garantido.

Os dados apontam que 49% das famílias de baixa renda não acessam benefícios socioassistenciais no município. O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS responsável pelos atendimentos às famílias da região está localizado no bairro Jardim Atlântico, próximo ao Monte Cristo. Os serviços oferecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social na região envolvem o Serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), que podem ser acessados através do CRAS ou do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS, respectivamente. Em 2015, o bairro do Monte Cristo registrou um alto número de acolhi-

mento institucional de crianças e adolescentes quando comparado com outras regiões, o que reafirma a demanda em torno de serviços de proteção e garantia de direitos.

Ainda cabe registrar como característica fundamental para vulnerabilidade da região a presença marcante do narcotráfico e, a partir dele, a absorção e aliciamento de crianças, adolescentes e jovens pelo crime organizado. Segundo estudos do Núcleo de Pesquisa da TOCE/UFSC e Hospital Florianópolis, a partir de dados da Polícia Militar de Florianópolis sobre incidentes criminais atendidos em hospitais públicos, o Monte Cristo lidera o ranking de criminalidade e tráfico de drogas da cidade. Dentro de comunidades periféricas, a inserção dos adolescentes e jovens em espaços de criminalidade tem sido perpetuada e naturalizada, gerando um ciclo geracional, no qual a relação com o narcotráfico se mostra como alternativa possível para famílias da região.

Educação

No âmbito educacional, Florianópolis teve um aumento de 46% na oferta de creches, registrado principalmente no setor privado. A despeito dessa ampliação, nota-se, uma demanda grande por vagas em creches na região, como é o caso do Monte Cristo. As duas Escolas Estaduais (EEB) que atendem a maior parte dos educandos da região, América Dutra Machado e Pero Vaz de Caminha, registraram Ideb de 4,0 e 4,3 para anos iniciais e 2,9 e 3,3 para anos finais, respectivamente, representando um dos menores valores quando comparado ao município de Florianópolis, que é de 5,2 (anos iniciais) e 4,1 (anos finais)⁶.

⁶ Dados do ideb 2019, disponível em: ideb.inep.gov.br

Saúde

O Programa Saúde na Escola⁷ tem garantido acompanhamento aproximado das crianças e jovens em comunidade vulneráveis, como é o caso do Monte Cristo. Os dados desse programa mostram alta exposição dos jovens de Florianópolis ao uso de álcool e outras drogas, problemática evidente em bairros vulneráveis como o Monte Cristo⁸.

Em 2020, esse sistema de saúde foi colocado à prova com a pandemia gerada pelo COVID-19. Embora a letalidade pela doença tenha sido uma das mais baixas em comparação às outras capitais brasileiras (no município, esse índice foi de 1,06%, frente aos 3,7% da média nacional), o CEDEP se manteve aberto, porém sem receber seus educandos do dia 17 de março de 2020 até a suspensão das medidas de distanciamento social.

Nesse cenário, o distanciamento social como forma de prevenção ao contágio e ao colapso do sistema de saúde (falta de equipamentos, superlotação de hospitais e ocupação dos leitos de UTI) agravaram as inúmeras situações de vulnerabilidade já vivenciadas no território

⁷ Como parte da Estratégia Saúde da Família, Equipes das Unidade Básicas de Saúde de referência nos diversos territórios, articulam junto com a Educação, uma estratégia para a integração e a articulação permanente entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar. Para saber mais: www.pmf.sc.gov.br/entidades/saude/index.php?cms=programa+saude+na+escola&menu=5&submenuid=153

⁸ Para saber mais e acessar os dados do Sinais Vitais acessar: www.icomfloripa.org.br/sinais-vitais

do Monte Cristo, inclusive no que se refere à violência e ao tráfico de drogas nas comunidades. Famílias que já vivenciavam privação de direitos e possuíam atividades profissionais autônomas foram afetadas de forma significativa pela crise econômica decorrente da pandemia.

Foi necessário, neste contexto, a rápida adequação dos serviços prestados pelo CEDEP à comunidade. A começar pela ampliação do cadastramento de famílias do território, o que aproximou a instituição desta população. A partir disso, foram identificados uma rede de



parceiros para a distribuição de cestas básicas (atuação articulada entre diferentes atores que garantiu a maior amplitude do atendimento); foi elaborado o projeto Caderneta Social junto ao Itaú Social - estratégia de distribuição de renda a partir do investimento no microempreendedor local; e os educadores também tiveram que se reinventar, adequando linguagens e situações didáticas ao ambiente virtual, além de desenvolverem em equipe um caderno de atividades remotas impresso que foi distribuído às famílias.

Lazer e áreas públicas

Com relação ao lazer, o município de Florianópolis registra 101 praças e 6 parques públicos, sendo que 37% estão localizados na região central e 28% estão na região continental. No entanto, é interessante apontar que 63% das Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) não

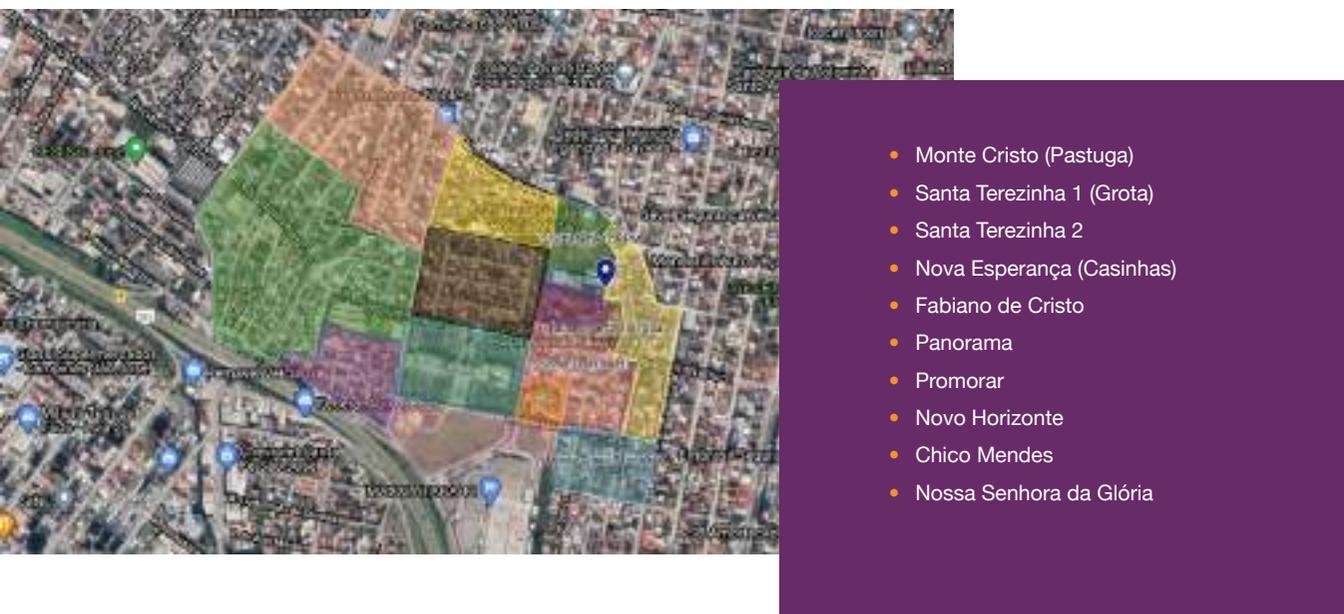
As Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) são áreas de intervenção urbanística sobrepostas às diferentes zonas que têm como objetivo incentivar urbanizações de interesse social. Podem ser objeto dos seguintes instrumentos urbanísticos: concessão de Uso Especial para Moradia, legitimação da Posse, regularização Fundiária, usucapião Especial, Operação Urbana Consorciada, parcelamento, edificação e utilização compulsória, IPTU progressivo no tempo, desapropriação com pagamento em títulos da dívida pública. (Plano Diretor Estratégico: Lei Complementar nº482, de 17 de Janeiro de 2014)

têm nenhum tipo de área de lazer dentro ou próximo das comunidade (ICOM, 2017).

Em relação às praias, pode-se afirmar que a maioria não é de fácil acesso para os moradores da comunidade do Monte Cristo: o transporte público com rotas que distanciam esses territórios e os altos custos da vida praieira de cidade turística ilustram essa situação. Além disso, o preconceito com moradores das periferias dificulta o senso de pertencimento dessa população a esses espaços, fazendo com que uma parte significativa dos moradores do território não conheça as praias da cidade, ou simplesmente as visite para a comercialização de produtos nas areias, característica comum da região. As praias mais frequentadas pelos jovens da comunidade são aquelas impróprias para banho e localizadas no continente, entre os bairros Abraão e Coqueiros.

Mapeamento participativo: (Re)conhecendo o complexo Monte Cristo

A característica de desenvolvimento do território a partir de ocupações de terra, ocorridas em distintos momentos de sua história, fez com que o Complexo Monte Cristo seja atualmente um bairro formado por dez comunidades (Figura 1):



A delimitação de cada uma delas é difícil precisar, e muitas são conhecidas por seus nomes populares. A divisão das comunidades significou e ainda marca a divisão dos territórios ocupados por distintas facções criminosas. A presença do narcotráfico, a guerra entre facções e os conflitos destas com a polícia são características marcantes dos bairros. Na mídia, é forte a associação do Monte Cristo com as questões de violência e criminalidade. Essa é também uma preocupação constante das famílias e uma realidade no cotidiano das crianças e adolescentes que frequentam a instituição.

Da mesma forma, o abuso de substâncias psicoativas e a presença de pessoas em situação de rua também são marcas da região. As dificuldades em acessar direitos básicos e a negligência por parte do Estado contribuem para a vulnerabilidade socioeconômica de boa parte da popula-

ção. Se, por um lado, o Estado é muitas vezes ausente, por outro, existe uma série de iniciativas e Organizações da Sociedade Civil (OSC's) que preenchem essa lacuna com trabalhos sociais voltados para áreas como educação, esporte, cultura e sustentabilidade.

Com objetivo de reconhecer as potencialidades do bairro Monte Cristo e localizar, tanto as delimitações das suas comunidades, quanto seus lugares e referências importantes, foi realizado um encontro no CEDEP com algumas lideranças comunitárias e moradoras e moradores do território. Como resultado, o grupo produziu um mapeamento participativo do bairro que deu origem às imagens apresentadas nesse texto.

Primeiramente, foram reconhecidas as delimitações das dez comunidades que formam o complexo Monte Cristo (Figura 1). Várias destas comunidades tiveram seu início como ocupações neste espaço e hoje estão mais consolidadas. Uma ocupação mais recente é a Fabiano de Cristo, localizada adjacente ao CEDEP. A instituição atende famílias que vêm de todas estas comunidades e famílias de bairros e regiões vizinhas, como o bairro Jardim Atlântico, Capoeiras, Palhoça e algumas localidades de São José.

O CEDEP está entre as 45 instituições identificadas no mapa que atendem demandas e necessidades do bairro. Essas instituições são do setor da educação (como escolas e creches na região), saúde e assistência social, ou responsáveis pela organização e articulação da comunidade (como associação de moradores e conselhos comunitários). A distribuição delas no território é dispersa e, inclusive, parte significativa dos atendimentos municipais oferecidos estão longe da região do Monte Cristo.

No mapa, é possível identificar que o raio em que estas instituições estão localizadas tem, em média, uma distância de 2km – inclusive instituições referência e de grande importância para o território como o CRAS Continente I (Figura 2).

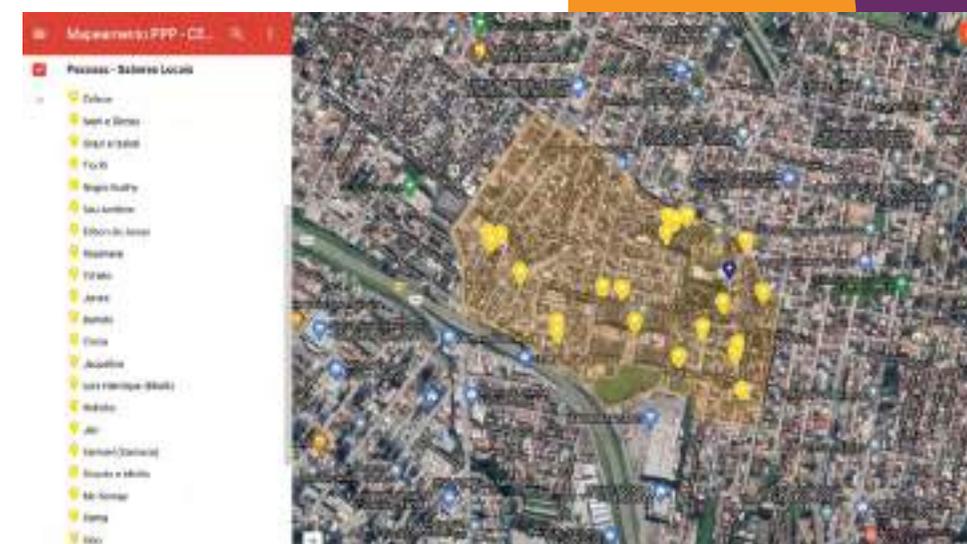
Este mapeamento dos saberes locais revelou um grande potencial, pois visibiliza as possibilidades de articulação entre essas pessoas para movimentar e fortalecer os saberes do território (Figura 3). Sabe-se ainda que muitas delas vieram de cidades do interior do estado e fizeram parte dos movimentos sociais de ocupação de terras. Outras nasceram no bairro e acompanharam o crescimento e transformação do cenário urbano e existe uma parcela considerável de migrantes mais recentes, vindos principalmente de estados do Nordeste e Norte do país, contribuindo para diversidade e a pluralidade do território.

Saiba mais

Para conferir o mapa completo, feito a partir de atividades presenciais e remotas de identificação de potenciais do território do Monte Cristo, acesse o link: bit.do/CEDEP



A participação da comunidade na montagem deste mapa permitiu localizar diversos saberes locais e personagens importantes para o território, que representam uma riqueza importante para o bairro. Entre as pessoas elencadas estão lideranças na comunidade – atuais ou antigas – que são referência para diversos projetos locais. Também há pessoas atuantes no cenário musical de Florianópolis, pessoas de referência no comércio local e diversos educadores do CEDEP.



Marcos Legais

O CEDEP é uma Organização da Sociedade Civil⁹ que tem como objetivo contribuir com a formação de pessoas, em especial crianças, adolescentes e jovens, em uma perspectiva de promoção de cidadania. Para tanto, a instituição promove ações fundamentadas por marcos legais que representam significativas conquistas no âmbito da criação e do enraizamento de políticas públicas no Brasil. Nesse contexto, é essencial compreender a linha do tempo que estes marcos constituem, bem como sua articulação com o surgimento da ideia, a fundação, a construção teórica e as práticas atuais do CEDEP.

Construir um espaço que promove garantia de direitos só é possível a partir do pressuposto do respeito à dignidade humana. Descrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), esse princípio pauta o documento redigido em parceria entre vários países e que visa garantir o compromisso de todas as nações com a liberdade, igualdade e direitos do ser humano em uma sociedade.

Em uma perspectiva nacional, a Constituição Federal de 1988 corrobora com a noção do respeito à dignidade humana e reconhece novos direitos constitucionais para a população brasileira, incluindo o transporte e a alimentação como direitos sociais.

⁹ Lei Federal N° 13.204 de 14 de Dezembro de 2015

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”

Artigo 227, Constituição Federal¹⁰

Já o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹¹, que em 2020 completa 30 anos, transforma a maneira de compreender, proteger e garantir direitos para as pessoas com menos de 18 anos. Visando contribuir com a equidade social e a garantia de direitos dessa população, o dispositivo regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal e ilumina as especificidades em torno do desenvolvimento das infâncias e adolescências, dando visibilidade a esta etapa da vida como algo de fundamental atenção da sociedade.

Além de reconhecer meninos e meninas como sujeitos de direito, o ECA busca assegurar a proteção integral e a prioridade absoluta em qualquer circunstância, especialmente em políticas, orçamentos e serviços públicos. Do ponto de vista dos atores envolvidos em sua implementação, a lei estabelece que o Estado, a sociedade e a família compartilham responsabilidade diante da defesa e garantia de direitos das crianças

¹⁰ www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

¹¹ LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990



A Resolução 109 do Conselho Nacional de Assistência Social (2009)¹², que organiza dentro do SUAS os níveis de Proteção Social Básica, descreve o apoio e fortalecimento da família e comunidade como centrais ao atendimento social e registra na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais os serviços oferecidos pela assistência. O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos descrito no documento torna-se realidade nas práticas que o CEDEP desenvolve atualmente.

No âmbito educacional, desde a Constituição Federal de 1988 registram-se propostas na perspectiva da educação enquanto direito. Os artigos 205, 206 e 227, por exemplo, já propõem a Educação Integral, citando-a não apenas como um direito constitucional, mas também como um meio para o alcance de objetivos das políticas públicas.

Documentos como a Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB-1996), em específico os artigos 34 e 87, os Padrões Curriculares Nacionais (PCN's - 1996), a Lei 10.172 Plano Nacional de Educação (2001) e, recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (2017), contribuem para a compreensão das práticas adotadas institucionalmente. Ainda que o CEDEP não seja um espaço de ensino regular, estabelece em seus objetivos práticas pautadas na perspectiva da Educação Integral, ou seja, que contribuem para o desenvolvimento integral e aprendizagem das crianças e adolescentes.

¹² mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/participacao-social/conselhos-de-assistencia-social

Ao observar os marcos legais regionais, uma série de dispositivos¹³ que regem a educação em Florianópolis servem como orientadores de atuação pedagógica do CEDEP. Além de salientarem as demandas em torno das Relações Étnico-Raciais, Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena, também estabelecem meios para destinar recursos do orçamento municipal à contribuição em ações comunitárias desenvolvidas por instituições de perfil social, assistencial ou educacional.

É fundamental registrar a Lei nº 13.019/2014, que cria o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC). O documento registra e estabelece um conjunto de normas para as parcerias realizadas entre Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e o Poder Público, reconhecendo a particularidade das entidades privadas sem fins lucrativos e forjando um novo olhar para as instituições do terceiro setor.

Ainda em caráter municipal, em 2017 a cidade de Florianópolis estabeleceu o Chamamento Público para firmar parcerias com OSCs, substituindo o acordo anterior que se estabelecia por meio de portarias. Sendo assim, a instituição passou a estabelecer uma parceria com a Prefeitura Municipal de Florianópolis.

¹³ É o caso do Decreto Municipal 4.854/2007 que cria o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB no município de Florianópolis; da Resolução CME 002 (2009), que fixa normas para Educação Infantil no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Florianópolis; do Decreto Municipal 9.188/2011 que estrutura as licitações e contratos locais; além do Decreto Municipal 13.192/(2014 que regulamenta a concessão de auxílios, contribuições, subvenções sociais e convênios do município de Florianópolis.

História do CEDEP



O CEDEP é uma organização idealizada por um grupo de ativistas, entre eles o Padre Wilson Groh, em 16 de dezembro de 1987, com o propósito de atender quatro eixos na região do Monte Cristo: Educação, Evangelização, Cooperativa de Consumo e Assessoria à Associação de Moradores.

No final da década de 1980 e início da década de 1990, Florianópolis recebia levas de famílias migrantes, expulsas do campo pela política desenvolvimentista e de incremento da agroindústria. As famílias que chegavam passavam a ser acolhidas provisoriamente na cidade em paróquias, casas de parentes ou pessoas solidárias. Eram orientadas pelo Centro de Apoio e Promoção do Migrante (CAPROM - entidade atualmente desativada) a discutir, planejar e realizar ocupações organizadas em terras públicas ou privadas da cidade - aquele período, foram chamadas de ocupações organizadas exatamente porque tinham um planejamento coletivo e porque a terra a ser ocupada era urbanisticamente concebida com lotes, ruas, espaços públicos e comunitários.

Esse período registra a história de luta da população em prol de direitos como luz, água, saneamento básico, posse legal da terra e serviços públicos. Um momento particular, em que as mãos do povo estiveram entrelaçadas às organizações não governamentais e às histórias de vida de pessoas que sonham juntas com um mundo mais justo, mais digno e mais humano.

Deste intenso momento de mobilização e organização popular nasce a ideia do Projeto Oficinas do Saber como um sonho-sonhado pelas

comunidades de ocupação. As mães e pais percebiam as dificuldades que seus filhos e suas filhas encontravam para se adaptar às escolas públicas, desafios que ilustravam o que as famílias enfrentavam para se adaptar à cidade, já que eram em sua maioria provenientes dos campos e vales da região do Planalto Central do Estado de Santa Catarina.

Além disso, mães, pais e cuidadores também se preocupavam com os momentos em que seus filhos permaneciam desassistidos, já que deviam percorrer a cidade em busca de trabalho para reorganizar suas vidas, reconstruir suas provisórias e precárias casas e alimentar esperanças em uma vida nova.

A partir de debates com as comissões de moradores das comunidades então formadas – Novo Horizonte, Nova Esperança, Santa Terezinha, Ilha Continente e Chico Mendes – foi colocada em evidência a necessidade de ocupar pedagogicamente o tempo e as interações das crianças no período oposto ao das atividades escolares, originando-se assim o Projeto Oficinas do Saber.

Em 1991, iniciam-se as atividades em espaços precários e provisórios, com pouco mobiliário e muita esperança e motivação. As experiências didático-pedagógicas com as crianças viabilizaram descobrir um mundo de possibilidades dentro dos pressupostos filosóficos de Paulo Freire, sob os quais têm sustentação às práticas político-pedagógicas do CEDEP até hoje.

Seu percurso como projeto de educação acompanha a melhora das habitações das comunidades de ocupação e passa a alojar-se enquanto projeto nas várias Casas e/ou Espaços Comunitários construídos e conquistados



com a organização das comunidades em Associações de Moradores. Nos primeiros 14 anos, o projeto atua em diferentes sedes situadas na parte continental de Florianópolis, e mantém como característica comum o fato de terem sido comunidades de ocupação organizada.

No entanto, a precariedade dessas instalações e a dificuldade de administrar um número tão pulverizado de estabelecimentos, gerou o desejo de construir uma única sede para o projeto. Ela seria de maior porte e com melhores condições de atendimento às filhas e filhos da população.

A concessão de um terreno no bairro Monte Cristo, de propriedade do governo estadual, bem como a construção de um prédio de 1.100m², foi produto de um árduo trabalho que envolveu voluntários, empresários, técnicos, comunidade local e pessoas físicas em atividades diversas de planejamento, administração e captação de recursos.

Em 6 de agosto de 2005 foi então inaugurada a sede atual do CEDEP. Construída em prol de um atendimento mais qualificado às crianças e adolescentes, as famílias e aos membros das comunidades onde está in-

serida, a nova sede permite que sejam realizadas parcerias com a rede local e voluntários, estabelecendo perspectivas de formação e capacitação para jovens e adultos das comunidades de baixa renda.

Quando o projeto Oficinas do Saber passa a atuar em sede própria e aumenta a sua capacidade de atendimento para 300 crianças e adolescentes, carrega a possibilidade de manter um percurso educativo com continuidade e qualificação pedagógica. Além disso, possibilita o desenvolvimento de múltiplas linguagens (tecnologia, arte, cultura e esporte) e de constituir-se como complementação educacional, atendendo crianças e adolescentes no período oposto à atividade escolar e garantindo o acesso a Educação Integral.

Com a criação do Instituto Vilson Groh¹⁴ em 2011, o CEDEP tornou-se membro de uma rede de instituições que dedicam-se a causas socioassistenciais, especialmente voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. A partir disso, a potência da articulação política institucional em espaços de controle social ganha força e torna-se um trabalho que acontece em rede.

Situação de risco e extrema vulnerabilidade: novos desafios

Em 2013, novas demandas do território do Monte Cristo motivaram a necessidade de ampliar o atendimento do CEDEP aos adolescentes e jovens em situação de extrema vulnerabilidade, contemplando os adoles-

¹⁴ Saiba mais: <https://www.redeivg.org.br>

centes em situação de evasão escolar. Em outubro daquele ano, inicia-se o Projeto Fênix com intervenção dentro das comunidades a partir de um processo inverso, já que são os educadores do território que vão ao encontro dos adolescentes, buscando atender aqueles que estão em situação de risco e, posteriormente, dar suporte às suas famílias.

Dois anos mais tarde, o CEDEP lança um novo desafio para sanar demandas territoriais, institucionalizando o Projeto Avançar que tem como objetivo encaminhar os adolescentes para o mercado de trabalho e contribuir na elaboração de seus projetos de vida. Neste mesmo ano, consolida-se o Projeto Mulheres Empreendedoras, que tem como proposta a produção de artesanato visando a comercialização como fonte de geração de renda para mulheres do território.

A construção de um Ginásio de Esportes no espaço da instituição, em 2017, deu início ao Projeto Movimentar, que visa garantir o acesso à quadra de esportes aos fins de semana e período noturno para as pessoas da comunidade. Articulado voluntários, parceiros e recursos para construção de uma agenda de aulas e atividades que acontecem na quadra, a iniciativa visa promover o acesso ao Esporte como prática voltada à transformação social.

Em 2019, o CEDEP ampliou sua infraestrutura e construiu novas salas, banheiros, um elevador dedicado ao atendimento para pessoas com mobilidade reduzida e um auditório/teatro para até 100 pessoas. A ampliação estrutural trouxe também a necessidade de um olhar para comunidade do Monte Cristo numa perspectiva de desenvolvimento territorial, dando origem em 2020 a dois programas da instituição:

Semeando Conhecimento e Cultivando a Comunidade.

Missão, Visão e Valores

Missão



Contribuir com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de vulnerabilidade a partir das perspectivas de educação popular, fortalecimento de vínculos e garantia de direitos, potencializando o desenvolvimento territorial e a justiça social na região do Monte Cristo.

Visão



Ser referência como instituição de Educação Popular na formação de lideranças e ampliação de oportunidades, visando transformação social com base na equidade.

Valores



Respeito e Cooperação
Valorização da Diversidade
Transparência e Ética
Equidade e Responsabilidade Socioambiental

Princípios de uma Educação Integral e Popular

O CEDEP é uma instituição que surge a partir das demandas da população que ocupou o território do Monte Cristo e apresenta, dentre seus programas e projetos, expressiva diversidade quanto aos seus objetivos, públicos e metodologias. Ainda assim, existem alicerces comuns que amparam esse atendimento realizado na instituição e que constituem um modo de ser, estar e fazer próprio do CEDEP.

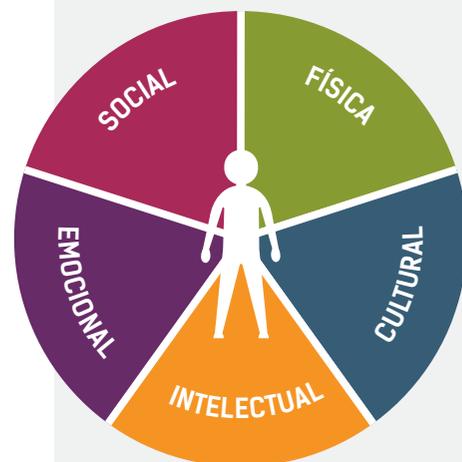
A atenção que a organização dedica às demandas do Monte Cristo é fundamental para compreender o contexto de surgimento de cada projeto e ajuda a entender a intencionalidade pedagógica presente nas ações. Tomando o educando como parte central do processo de aprendizagem, o CEDEP compreende a prática pedagógica como dialógica e entende que o processo de ensino-aprendizagem compete não somente aos educadores, mas também aos educandos. (Fernandes, 2008)¹⁵

Ao posicionar o educando e seu desenvolvimento no centro do processo educativo o CEDEP se compromete com a Educação Integral, ou seja, com o desenvolvimento de seus educandos em suas múltiplas dimensões:

- **DIMENSÃO FÍSICA:** Relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde, da potência e da prática física e motora.

¹⁵ FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2008. p.145-165

- **DIMENSÃO EMOCIONAL:** Relaciona-se às questões do autoconhecimento, da autoconfiança e capacidade de autorrealização, da capacidade de interação na alteridade, das possibilidades de autorreinvencção e do sentimento de pertencimento.
- **DIMENSÃO SOCIAL:** Refere-se à compreensão das questões sociais, à participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e da vida política, ao reconhecimento e exercício de direitos e deveres e responsabilidade para com o coletivo.
- **DIMENSÃO INTELLECTUAL:** Refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, à capacidade de acesso e produção de informação, à leitura crítica de mundo.
- **DIMENSÃO CULTURAL:** Diz respeito à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, à produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais. (CREI, Na Prática, Caderno 1. p. 34, 2016).



Múltiplas dimensões do desenvolvimento

É fundamental destacar que a linha pedagógica institucional nasce em Paulo Freire, no conceito de Educação Popular, evidenciado no próprio nome do CEDEP. Todo projeto da organização vislumbra em suas ações uma metodologia que se desdobra a partir de saberes comuns e do interesse particular dos educandos, pois é essa relação que torna possível a construção de novas aprendizagens, vínculos e saberes. Logo, identificar e reconhecer o conhecimento inicial como um ponto de partida para o processo educativo significa entregar o protagonismo do processo pedagógico para o próprio educando.

As aprendizagens que o CEDEP estabelece para as *práticas pedagógicas* demonstram a necessidade de reconhecer uma relação de complementaridade entre ambos os conceitos, pois nem as aprendizagens configuram um conhecimento fixo, ao qual a instituição tem como meta, nem as práticas pedagógicas estão reduzidas às ações dentro de sala de aula. No CEDEP, as aprendizagens ultrapassam o limite do corpo físico e as práticas pedagógicas vão além das paredes das salas de aulas.

As aprendizagens buscam contribuir com a identidade de indivíduos protagonistas, o que significa também respeitar e valorizar a autonomia nos processos de escolha dos educandos, inclusive quando decidem por algo diferente daquilo que está posto como expectativa. Já as práticas pedagógicas são todas as ações, vínculos e estratégias desenvolvidas na organização, e vão desde a limpeza e organização do espaço, passando pela alimentação, gestão, manutenção e administração da instituição.

Compreender a articulação desses aspectos implica em perceber que toda prática que acontece no CEDEP é uma ação educativa e que

todos os profissionais da instituição são educadores e educandos ao mesmo tempo, o tempo inteiro. Nesse sentido, construir uma prática pedagógica exige um exercício permanente de escuta e gestão democrática, especialmente quando os objetivos visam promover autonomia, protagonismo, senso de pertencimento e uma concepção cidadã de transformação social.

Diante desses desafios, o CEDEP busca promover práticas educativas que incentivam competências de uma Leitura de Mundo mais consciente, crítica, criativa, responsável, cooperativa e empática, além de trabalhar em prol da ampliação do repertório cultural e esportivo, do autoconhecimento, autocuidado, protagonismo e cidadania de suas crianças, adolescentes e jovens.

Dentre as competências desenvolvidas, alguns princípios norteiam a prática institucional e dão vida ao trabalho. São eles:

Educador Mediador:

É uma diretriz que expressa a necessidade de flexibilidade e diversidade nas práticas, registrando a necessidade de desenvolver atividades a partir de um planejamento que considera o contexto de vida dos educandos e de seus grupos, com respeito e comprometimento. Por meio de escuta ativa e empática propicia não só a abertura de diálogos e criação de vínculos, mas também a efetivação de sistemas de corresponsabilidade e cooperação entre educadores e educandos na organização do espaço e no desenvolvimento e implementação das práticas.

Centralidade do educando:

Significa promover a participação, protagonismo e sensibilização de educandos e suas famílias, bem como garantir espaços de expressão, resolução de conflitos, senso de pertencimento e papel ativo no processo de aprendizagem. Assume que o processo educativo deve estar voltado aos sujeitos que aprendem, reconhecendo seus interesses, contextos de vida e singularidades.

Contextualização/Territorialização:

Incentivar a participação, cooperação e respeito entre os membros da comunidade educativa, buscando sempre entender como comunidade aqueles que podem contribuir com o processo educativo e o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes e jovens. Considera as questões ambientais, o resgate cultural local, o compartilhamento de experiências, a diversidade de saberes dos atores da comunidade para fortalecer uma rede de aprendizagem no território.

Integração entre equipes e interdisciplinaridade:

Fundamenta a importância de uma forma integrada de trabalho, a partir de uma perspectiva dialógica. Diz respeito a uma atuação conjunta, à troca e compartilhamento de saberes e experiências e à integração destes. Reforça a necessidade de um processo de formação continuada dos profissionais que atuam no CEDEP e a preparação e estudo permanente para o enfrentamento das complexidades do trabalho.

Espaços e Ambientes:

Fundamenta a necessidade de propiciar um espaço acolhedor, seguro e autônomo para práticas pedagógicas que fomentem relações baseadas no respeito e na solidariedade. Estabelece também a importância de incentivar a participação da comunidade a partir do uso estratégico dos ambientes e espaços da instituição.

Inclusão:

Diretriz que reafirma a importância de garantir a participação de todos e todas, criando condições para que ela se efetive no cotidiano da instituição. Fomenta a criação de espaços que promovam o respeito, a empatia e o acolhimento às múltiplas diversidades.

Planejamento, monitoramento e avaliação das práticas:

Usar o PPP como base para o planejamento, monitoramento e avaliação das práticas de gestão e pedagógicas. Estabelecendo sempre um ponto de partida que considera o interesse, contexto de vida e necessidade dos educandos e comunidade, bem como a manutenção de rotinas de registro, sistematização e avaliação do trabalho realizado.

Direito à Cidade:

Estabelece a reflexão e a necessidade de recursos que viabilizem ações pelo direito das crianças, adolescentes e jovens à cidade. Inclui as estratégias de saídas de campo, visitas a outros espaços, trilhas e participação em eventos culturais, esportivos e pedagógicos. Esse princípio materializa também a quebra dos muros invisíveis que impedem parte da população de sair do território e ter acesso aos bens culturais produzidos pela cidade.

Para que estes princípios se efetivem, o CEDEP organiza sua atuação a partir da seguinte forma:

Atuação CEDEP



Programa

Semeando Conhecimento

O programa *Semeando Conhecimento* é o encontro de três projetos dedicados ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade da comunidade Monte Cristo. Quando reunidos, Oficinas do Saber, Fênix e Avançar formam um tripé de atendimento que reconhece as crianças, adolescentes e jovens a partir das diferentes demandas, características e perspectivas envolvidas em seu desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social e cultural.

O projeto Oficinas do Saber, pioneiro na instituição e eixo central dos atendimentos realizados, envolve o público de 6 a 14 anos em oficinas relacionadas à tecnologia, cultura, esporte, meio ambiente e letramento. O projeto Fênix e Avançar completam a oferta do Programa Semeando Conhecimento ao atender adolescentes a partir dos 12 anos que deixaram de frequentar a escola por algum motivo ou que apresentam dificuldades em permanecer no CEDEP. Também contribui com a formação, ingresso e reinserção no mercado de trabalho para os jovens a partir de 14 anos, endereçando o desejo por inserção laboral como aprendiz e a participação nos processos formativos oferecidos pela instituição ou parceiros.

Oficinas Do Saber

O projeto Oficinas do Saber tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes a partir de múltiplas linguagens e interações. Visando promover autonomia, protagonismo e formação cidadã, ele atende crianças e adolescentes, entre 6 a 14 anos, em situação de vulnerabilidade social. Os participantes do projeto frequentam as atividades de segunda a sexta-feira, entre 8h e 17h. Os educandos são divididos em 6 grupos, utilizando como critério suas idades e estabelecendo o processo de desenvolvimento de autonomia e responsabilidade de forma coerente com suas faixas etárias. A organização em oficinas tem como objetivo viabilizar que os educandos possam realizar escolhas baseados em seus interesses, contribuindo com a construção de consciência social, senso de pertencimento e responsabilização.

Os grupos 1 e 2 (G1/G2), que acolhem crianças de 6 a 9 anos de idade, optam pelas oficinas que gostariam de fazer com mais flexibilidade ao longo dos semestres. Enquanto os educandos dos grupos 3 ao 6 (G3/G6), que envolvem crianças e adolescentes dos 9 aos 14 anos, ficam convocados para, além do envolvimento por um semestre inteiro naquela oficina, engajar-se também na construção de resultados do trabalho desenvolvido a partir daquela escolha.

As oficinas são então desenvolvidas a partir da Educação Popular e dividem-se em práticas artístico-culturais, educação esportiva e multiletramento, contemplando as Artes Literárias, Tecnologia e Comu-

nicação, Educação Ambiental, Artes Cênicas, Música, Artes Marciais, Manifestações Culturais, Esportes de Quadra, Esportes Radicais e Artes Plásticas.

Em relação ao apoio pedagógico e ao letramento, considerados transversais a todo o trabalho do CEDEP, as práticas ocorrem diariamente em sala de aula para os Grupos 1, 2 e 3. Do Grupo 4 ao Grupo 6, as práticas acontecem na Biblioteca por busca espontânea e têm como foco apoiar a lição de casa enviada pela escola. As crianças que a partir dos 10 anos possuem alguma dificuldade de aprendizagem são contempladas por um atendimento individual ou em pequenos grupos.



Projeto Fênix

O projeto Fênix tem como objetivo a reinserção e o acolhimento de jovens e adolescentes, em situação de vulnerabilidade social dentro das comunidades, e que estão em risco de evasão escolar. Implementado a partir da oferta de esportes radicais e de aventura, o projeto atende jovens e adolescentes de 12 a 17 anos, incentivados e orientados a buscar caminhos que lhes possibilitem uma vida mais plena e integrada socialmente.

As atividades ocorrem duas vezes por semana, no turno matutino e vespertino. As oficinas são desenvolvidas dentro do CEDEP, a partir das atividades planejadas pelo educador responsável. O grupo se encontra no espaço da instituição e depois sai para espaços como quadras, praças e escolas parceiras localizadas no entorno da comunidade. Nesse formato ocorrem também as rodas de conversa e as sessões de rua.

As modalidades promovidas pelo Projeto Fênix são o Skate, o Futebol, o Ciclismo, e esportes radicais como o Surf, Sandboard, Trilhas, Rapel e Rafting. Além das atividades cotidianas, o grupo é desafiado bimestralmente a realizar uma ação solidária dentro e fora da comunidade, trazendo a reflexão da participação e da responsabilidade social.

Projeto Avançar

O projeto Avançar tem como objetivo o desenvolvimento profissional de adolescentes, jovens e adultos a partir de cursos ofertados por parceiros nas diferentes áreas do conhecimento. Incentivando a elaboração de projetos de vida, a iniciativa atende pessoas com mais de 14 anos, em situação de vulnerabilidade social, especialmente ex-educandos que passaram pelo programa jovem aprendiz ou outros projetos do CEDEP e estão desempregados, ou ainda adolescentes e jovens que tenham sido direcionados pelo Projeto Fênix; ou pessoas da comunidade que estejam em busca de inserção laboral.

Sua metodologia assegura o atendimento individualizado para orientação e produção de documentos necessários para criação de vínculos empregatícios e conta com cursos semestrais realizados com apoio de parceiros.

Dentre os temas mais contemplados pelos cursos propostos pelo Projeto Avançar estão: serviços e aperfeiçoamento empresarial, conhecimentos em tecnologias de informação, atendimento ao público, incentivo ao empreendedorismo e orientação vocacional.

Programa

Cultivando a Comunidade

O *Cultivando a Comunidade* é um programa destinado ao atendimento dos moradores da região do Monte Cristo e visa promover o acesso ao esporte, cultura, lazer, informação e educação como estratégia para contribuir com a transformação social, o desenvolvimento territorial e a formação de sujeitos comprometidos com uma sociedade mais justa, equânime e solidária.

Com objetivo de ampliar o atendimento que é realizado às crianças, adolescentes e jovens da comunidade pelo *Programa Semeando Conhecimento*, a iniciativa surge como demanda para qualificar o envolvimento de mães, pais, avós, cuidadores e membros da comunidade em práticas que os aproximem da instituição, estimulando o senso de pertencimento e, principalmente, incentivando uma reflexão em relação às possibilidades de desenvolvimento da comunidade.

O programa reúne projetos que visam atender as demandas territoriais a partir da articulação com voluntários, parceiros e lideranças. Os projetos Mulheres Empreendedoras e Movimentar, vinculados respectivamente, ao artesanato como estratégia para geração de renda; ao esporte como recurso para desenvolvimento de hábitos saudáveis; e ao acesso à cultura e informação como ferramenta para ampliar a compreensão de mundo, são algumas práticas desenvolvidas pelo programa.

Além dos projetos, o Cultivando a Comunidade também articula estratégias, eventos, parcerias e ações que incentivam o acesso da comunidade aos espaços da instituição de forma organizada, educativa e saudável. O uso de espaços como a Biblioteca, a Horta, o Ginásio, Auditório, Teatro, Salas de formação corrobora para gerar possibilidades, inovação, articulação em rede, protagonismo e autonomia para comunidade e entorno.

Algumas das estratégias profícuas que o programa estabelece estão vinculadas à oferta de atendimentos para Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto para Ensino Fundamental quanto Médio, em articulação com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação. O atendimento acontece nas salas de aula e refeitório do CEDEP no horário noturno e envolve pelo menos 150 ex-alunos, familiares e pessoas da comunidade engajadas no processo de escolarização.

Uma parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS) do Monte Cristo viabiliza a ocupação do ginásio de esportes do CEDEP pelas manhãs para atender grupos terapêuticos para a prática de atividades físicas orientadas.

Projeto

Mulheres Empreendedoras

O Projeto Mulheres Empreendedoras tem como objetivo fomentar a autonomia e o protagonismo das mulheres da comunidade do Monte Cristo a partir de estratégias de geração de renda. Formado princi-

palmente por mães e avós de educandos que são chefes de família, portanto, fundamentais à comunidade, as participantes encontram-se em situações diversas de vulnerabilidade e estão à procura de complementação de renda para sua famílias.

As parcerias e voluntários são a base da oferta educativa deste projeto que, mediante uma conversa inicial sobre objetivos e necessidades de seu público, organizam-se em uma proposta diária de atendimento.

Dentro do projeto existem ações de comercialização dos produtos confeccionados, cursos, palestras motivacionais e rodas de conversa. Também é realizado um levantamento das feiras e exposição dos produtos em espaços possíveis para a comercialização, além da participação na tradicional BENEFEST com organização de participação das próprias mulheres. Para completar o atendimento também são realizados atendimentos individuais e cadastro no sistema do CEDEP como forma de identificação e registro de demandas específicas e encaminhamento para a rede socioassistencial do território.

Projeto Movimentar

É o projeto mais recente desenvolvido pelo CEDEP e surgiu após a construção do Ginásio de Esportes da instituição. Compromete-se com o atendimento de pessoas de todas as idades em atividades físicas, eventos ou ações oferecidas por diferentes lideranças, profissionais e voluntários – desde que tragam em suas propostas a compreensão de

que o esporte, o acesso ao lazer educativo e à atividade física como direito à saúde são práticas que vislumbram a transformação social.

Seu principal objetivo é garantir um acesso educativo, saudável e prazeroso às pessoas que tenham interesse em utilizar o Ginásio de Esportes para atividades físicas e esportivas. Além do projeto oferecer aulas para a comunidade, mantém a equipe multidisciplinar do CEDEP acolhendo, orientando e direcionando novas propostas e atividades para acontecerem no espaço. Essas atividades contemplam diferentes áreas do esporte, envolvem profissionais, voluntários, pessoas e instituições da comunidade, e ainda mantém a agenda esportiva da comunidade plural em suas modalidades, horários e formas de atendimentos.

O projeto Movimentar é um retrato da democratização do acesso a direitos. A partir dele, é possível que pessoas da comunidade criem novas propostas de atendimento, desenvolvam atividades, eventos e esportes que sintam-se aptos a oferecer ou até mesmo levantem demandas e soluções dentro do universo do esporte, saúde e lazer.

O Movimentar busca estimular a autonomia, emancipação e responsabilidade das pessoas moradoras da região com a própria comunidade. Coloca em movimento os corpos e mentes das pessoas contempladas com as aulas oferecidas pelo projeto, mas também movimenta a comunidade em prol da gama infinita de possibilidades, horários e atividades possíveis dentro de um espaço educativo como o Ginásio de Esportes do CEDEP.

A complementaridade estabelecida entre os Programas *Semeando Conhecimento* e *Cultivando a Comunidade* revela que o desenvolvimento integral dos sujeitos caminha lado a lado do desenvolvimento territorial. Ao trabalhar um conjunto de ações que envolvem o território do Monte Cristo como um todo, o CEDEP cumpre sua missão e objetivo de promover a garantia de direitos desta comunidade.

Projetos Transversais



Alguns projetos são realizados fora dos Programas, e são elaborados a partir de situações didáticas específicas, contexto existente no território, suas necessidades e anseios. Permitem e demandam uma organização flexível e mutável, características necessárias para que se tornem pertinentes às comunidades que atende o CEDEP. Ocorrem a partir de demandas territoriais e direcionam a estruturação de equipes transversais. Equipes essas temporais e específicas, formadas por diferentes profissionais que agregam em conhecimento, bagagem e, principalmente, ampliação do olhar sobre o educando e os potenciais educativos do território. São núcleos de gestão de projetos que realizam ações com visão mais ampla e propiciando diferentes aprendizagens. Para isso, podem contar com educadores da organização, educandos, com a rede do território, com a comunidade, familiares, voluntários e parceiros em geral.

Esses projetos são construídos coletivamente e têm como fundamento a maior participação e envolvimento dos jovens e adultos, somando em inovação das práticas pedagógicas, utilização de espaços e acolhimento de novas propostas. Sua realização garante a transversalidade entre os projetos já existentes e o fomento a novas formas de convívio dentro do CEDEP. Além disso, busca-se através dos projetos transversais maior integração entre as equipes e as coordenações existentes na instituição, fortalecendo uma gestão horizontal e descentralizada, incentivando novas lideranças e o trabalho coletivo.

Gestão

A gestão no CEDEP privilegia os processos horizontais de decisão na garantia de um atendimento de qualidade. Para isso, procura envolver colaboradores e educandos nesses processos, acolhendo o bem-estar de todos como central nos processos institucionais. A organização possui as seguintes instâncias de decisão:

- **Assembleia Geral** é o órgão máximo de deliberação e envolve colaboradores, associados fundadores e associados regulares
- **Diretoria** é o órgão de deliberação estratégico (constituída por presidente, vice presidente, 1ª e 2º tesoureiro e 1ª e 2º secretário)
- **Conselho Fiscal** realiza o controle e acompanha a contabilidade (constituído por seis conselheiros) e que trabalham o processo decisório em articulação com a Coordenação Geral, responsável pela gestão.
- **Equipe Gestora** formada por Coordenação Geral, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Projetos, Representantes da equipe multidisciplinar, do Projeto Avançar, da equipe administrativa e Financeira, e Comunicação.
- **As decisões pedagógicas** são tomadas pelas equipes de programas (coordenações pedagógica e de projetos, e educadores) junto com a equipe multidisciplinar.

Voluntários e Parceiros

Outra característica de um processo de gestão horizontal está atrelada às parcerias institucionais. O CEDEP acolhe desde os voluntários que se envolvem em ações eventuais, dedicando-se às iniciativas que acontecem anualmente, ao voluntariado administrativo, no qual as pessoas exercem cargos de gestão ou de rotinas administrativas que exigem um envolvimento contínuo na instituição, como é o caso dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Existem também as parcerias voltadas às propostas pedagógicas, como o CIEE, SENAC, Google e voluntários individuais que propõem atividades educativas, oficinas e cursos de aperfeiçoamento profissional. Há também parcerias que utilizam o espaço do CEDEP para ampliar, desenvolver ou estender suas práticas, como é o caso do atendimento Municipal e Estadual do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, que acontece no espaço da instituição no período noturno.

Outro exemplo desse tipo de parceria são os atendimentos realizados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro que acessa o Ginásio de Esportes para algumas das suas atividades e as parcerias com as Universidades da Grande Florianópolis, que viabilizam a realização de estágios em diferentes áreas e aproveitam o trabalho desenvolvido pelo CEDEP como complementaridade para a formação dos alunos da graduação.

É fundamental para existência do CEDEP a articulação com a sociedade civil e o desenvolvimento, ampliação e atendimento aos voluntários e parceiros que buscam no Monte Cristo uma possibilidade

de ação construtiva em prol do desenvolvimento das pessoas e do território. Servir como mediador entre as empresas e a comunidade significa catalisar ações de cunho social, administrando recursos financeiros e humanos em prol das questões que surgem no cotidiano do território.

A captação de voluntários e parceiros é algo aberto à escolha dos funcionários da instituição, mas a dedicação, o cuidado e a orientação com esta rede é atribuição de toda equipe do CEDEP. Realizar atendimento aos educandos e viabilizar o envolvimento dos voluntários nesse processo levanta a necessidade de equilibrar de forma cuidadosa o envolvimento de pessoas com histórias, trajetórias e convicções muito diferentes, mas também significa viabilizar a transformação em voluntários, educandos e educadores na simplicidade do relacionar-se.

A diretoria do CEDEP, organizada a partir de voluntários, ilumina a transversalidade da rede de parcerias e voluntariado que se cria em torno do processo educativo institucional. Outro exemplo dessa potência é a Benefest, um evento institucional que acontece entre setembro e outubro, há mais de 15 anos, mobilizando a cidade de Florianópolis em prol da arrecadação de recursos para o CEDEP. A iniciativa envolve a participação de mais de 150 voluntários todos os anos.

Diretoria e Rede IVG

O CEDEP é composto por uma diretoria organizada e eleita entre voluntários em uma Assembleia Geral da organização. Para isso, existe uma organização que contempla chapas compostas por Presidente,



Vice-Presidente, Tesoureiros e Secretários que são eleitos por um período de três anos. Essa equipe é composta por pessoas que tenham disponibilidade de tempo e interesse em contribuir com o desenvolvimento institucional de forma democrática em aspectos relacionados à captação, gestão e prestação de contas dos recursos do CEDEP.

Além disso, o CEDEP é parte de uma rede de organizações que visam o atendimento ao público em situação de vulnerabilidade intitulada Instituto Pe. Wilson Groh. Essa articulação em rede potencializa o trabalho da instituição, em especial nas perspectivas Socioassistencial, Pedagógica e de Captação de Recursos, na relação com Grupos de Trabalho que reúnem os profissionais de cada uma dessas áreas para refletir práticas, articular ações e posicionar-se em espaços de controle social.

Equipes de trabalho

Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é responsável pela leitura ampliada do CEDEP com relação aos seus educandos, compreendendo as dimensões do sujeitos e a necessidade de trabalhar integrando-as a cada prática na organização. Realiza e organiza o atendimento individual ao educando, realiza o acompanhamento e assegura o encaminhamento especializado.

Para isso implementa estratégias de coleta e produção de informações sobre as condições de vida desses educandos, que por sua vez orientam práticas e processos de aprendizagem mais significativos e contextualizados. Também assume, nessa perspectiva, que a garantia de direitos em um território atravessado por inúmeras violações é parte do trabalho realizado pelo CEDEP.

A equipe é composta por profissionais que garantem atendimento e encaminhamento especializado ao educando de forma contínua e integrada. Além disso, oferece espaço periódico de formação e diálogo entre as demais equipes e projetos. É também atribuição desta equipe o acompanhamento das instâncias de participação e encaminhamento de demandas trazidas pelos educandos.

As dimensões da atuação desta equipe são: Acolhimento, Acompanhamento e Encaminhamento. Os profissionais que a integram e suas respectivas atribuições são:

Psicólogo

- Acolhimento: escuta inicial individualizada com o educando, levantamento de casos específicos para acompanhamento.
- Acompanhamento: atendimento individual e em grupo.
- Encaminhamento: encaminhamentos externos para a rede socioassistencial e de saúde (CAPS, CREA).

Cozinheira-chefe

- Acolhimento: apresentação do refeitório e da equipe da cozinha e escuta quanto às restrições, hábitos e preferências alimentares, preenchimento do instrumento de acolhimento (ficha do educando). Apresentação dos acordos de convivência, funcionamento e uso do espaço.
- Acompanhamento: atenção diária para os momentos de refeição, promovendo observação atenta das atitudes e comportamentos que podem demonstrar problemáticas como violência e abusos em casa.
- Encaminhamento: encaminhamento externo para a nutricionista da rede municipal de assistência social e encaminhamento interno para assistência e psicólogo.

Assistente social

- Acolhimento: entrevista social e matrícula.
 - Acompanhamento: acompanhamento familiar.
- Encaminhamento: encaminhamentos para a rede socioassistencial (CRAS e CREAS).

Pedagoga

- Acolhimento: avaliação do desenvolvimento do educando através de atividades lúdicas e dinâmicas de criação de vínculo, identificação de dificuldades de aprendizagem, elaboração plano de acompanhamento específicos.
- Acompanhamento: realização de atividades e dinâmicas, acompanhamento escolar, diálogo com as escolas.
- Encaminhamento: encaminhamento junto às escolas que atendem os educando; junto ao EJA/CEJA e encaminhamento interno para a equipe de programas das discussões de caso.

Pedagoga multiletramento

- Acolhimento: leitura de repertórios e interesses culturais.
- Acompanhamento: atividades de multiletramentos junto a pedagoga de acompanhamento para o apoio pedagógico.
- Encaminhamento: encaminhamento interno para a equipe multidisciplinar e ativação de parceria com outras oficinas e educandos no desenho de práticas pedagógicas e novos projetos.

Mediador de conflitos

- Acolhimento: recepção de novos educando, visita guiada, apresentação de regras de convivência.
- Acompanhamento: demanda espontânea de conflitos; atenção e escuta no cotidiano; convivência entre os educandos e entre educandos e equipes.
- Encaminhamento: apresentação dos casos semanais para a equipe multidisciplinar.

Equipe Bem-estar

A equipe bem-estar CEDEP é formada pelos profissionais responsáveis pela manutenção e limpeza do espaço físico da instituição e também pelos responsáveis por preparar as refeições e alimentos oferecidos no CEDEP. Uma parte significativa do bem-estar da instituição é cuidado e preparado pelas mãos, saberes e dedicação dos educadores que cozinham, limpam e consertam.

Com o objetivo de colaborar no desenvolvimento educativo de todos os educandos, voluntários, visitantes e educadores, a educação alimentar acontece ao incentivar bons hábitos alimentares e na inteira disponibilidade de acesso ao refeitório. O cuidado, a limpeza, higiene e organização também fazem parte do processo educativo no exercício de formação do cidadão, em especial pela oferta, manutenção e cuidado com esses espaços.

Equipe Administrativa-Financeira

A equipe administrativa é composta pelo Assessor e Auxiliar Financeiro; Assistente e Auxiliar Administrativo. Os dois primeiros são responsáveis por planejar as receitas e despesas previstas conforme plano de trabalho dos convênios e pedagógico. Registram também as movimentações financeiras, organizam documentos fiscais referentes aos gastos em conta bancária e lançam as informações no sistema financeiro/contábil. Ainda efetuam pagamentos das despesas e controlam os gastos por rubricas de cada convênio mês a mês.

Já a Assistente e Auxiliar Administrativa têm duas principais funções que se dividem em Recursos Humanos (RH) e Compras. Na função de RH,



as principais funções são o Controle do Ponto, reunir documentos para admissão, demissão, recrutamento, lançamentos da folha de pagamento, atualização dos Programas PPRA, PCMSO e LTCAT e cadastro dos funcionários no sistema; e a função de compras elabora planilhas e cotações, realiza o controle de estoque, contrata e negocia com fornecedores.

Equipe Gestora

A equipe técnica é composta pelo encontro da Coordenação Pedagógica, Psicologia, Serviço Social, Comunicação e Coordenação Geral para reflexões e ações que envolvem os caminhos institucionais. Fundamentando a partir de uma perspectiva interdisciplinar as práticas e visando uma ampliação na qualidade dos resultados.

Equipe de Programas

A equipe de Programas do CEDEP é formada pelos profissionais responsáveis pelo planejamento e aplicação de atividades e ações pedagógicas junto aos educandos, composta por educadores oficinairos, regentes de turmas, mediador de conflito e coordenação pedagógica, que buscam trabalhar a práxis de saberes sociais, populares, culturais, corporais, intelectuais e científicos.

Além disso, a equipe participa dos diferentes espaços de convívios e ações realizadas voltadas à comunidade com o objetivo de estreitar laços e transformar práticas pedagógicas em vivências no exercício da formação de um cidadão autônomo.

Reuniões de planejamento, formação e assessorias

O CEDEP promove semanalmente duas reuniões de planejamento com duração de uma hora. Essas reuniões integram equipe multidisciplinar profissional, coordenações e educadores para reflexões do âmbito pedagógico. Estas reuniões têm como objetivo realizar e acontecer em prol de ajustes no planejamento de atividades e troca de experiências e informações entre equipe.

As assessorias com os educadores acontecem semanalmente em um encontro realizado com a coordenação pedagógica, com duração de uma hora e têm o objetivo de discutir, orientar e instruir as atividades planejadas com seus grupos de educandos. Esse também se caracteriza como um espaço de escuta dos educadores e, a partir deles, dos educandos e comunidade.

As Paradas Pedagógicas acontecem na instituição uma vez por mês. Neste dia, as atividades com os educandos são substituídas por atividades com os educadores da instituição numa perspectiva de formação continuada. Esse processo acontece dando voz e vez aos próprios funcionários do CEDEP e Rede IVG, ou buscando assessorias e educadores de referência em temas levantados a partir das necessidades diárias da instituição.

Instâncias de Participação



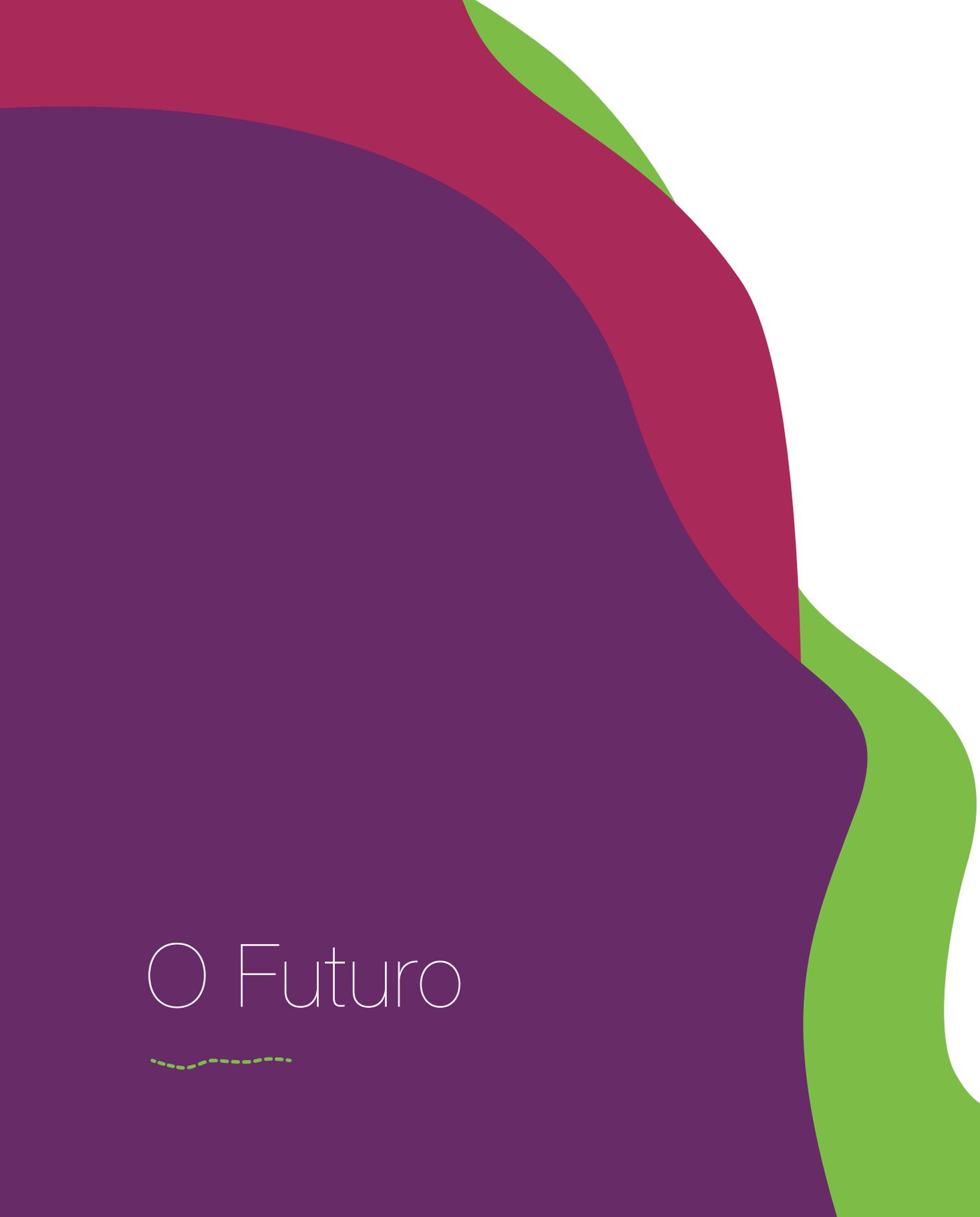
O CEDEP é uma instituição que preserva por processos democráticos. Por isso, visa desenvolver instâncias de participação nos processos decisórios, criando espaços de representação, contemplando educadores, educandos, pais e comunidade, com o objetivo de contribuir com a gestão da instituição no processo decisório. Esta perspectiva também tem como objetivo a promoção de autonomia e o incentivo de novas lideranças.

Espaços de participação democrática, além de prática diária no processo de planejamento e execução de atividades, viabiliza encontros realizados pelas lideranças de cada grupo da instituição para levantamento de pautas e deliberações, incentivando o contato real com o processo democrático e criando um grêmio estudantil que garante a potência política para os adolescentes na instituição.

Esse conselho de educandos visa ter participação dos diferentes projetos desenvolvidos pela instituição, ampliando a pluralidade de ideias e necessidades que serão apresentadas nas três reuniões gerais de cada ano, momentos organizados pela Equipe Multidisciplinar do CEDEP, responsável por gerir e articular o conselho.

Estas reuniões agrupam também as coordenações, diretoria e famílias para contribuições em tomadas de decisão referentes ao planejamento anual, revisão de estatuto e PPP, construção de projetos e eventos, aprovação de calendários e grades de horário, levantamento de demandas coletivas, avaliação do andamento dos projetos e a apresentação de propostas e soluções para a gestão.

O Futuro



O CEDEP é passado, presente e também futuro. Um lugar carregado de histórias, vívido de energia e de sonhos e expectativas. Como documento que nos identifica como instituição, este PPP nos provoca a elaborar, refletir e reorganizar nossas práticas, convertendo-se em uma ferramenta de transformação para todos os envolvidos.

Ao finalizá-lo, chegamos à conclusão que o CEDEP é mais do que o encontro das pessoas que o correalizam, vai além dos objetivos e resultados que estão descritos no papel, modificando cotidianamente a vida das pessoas que por ele passam.

Por isso, o desejo é que tenhamos sempre mais!

Vislumbramos a implementação de instâncias de decisão que democratizem os processos de gestão institucional, dando vez e voz aos educandos, educadores e à comunidade de forma mais eficiente. Acreditamos nesses espaços de diálogo como processos formativos que contribuem para o reconhecimento de novas lideranças comunitárias e que podem, portanto, transformar realidades.

Assumir o compromisso de democratizar ainda mais o processo de gestão significa reconhecer as potências do próprio território que atendemos e sonhar com um futuro comprometido com o envolvimento da comunidade no processo decisório institucional.

Outra perspectiva a qual registramos nosso compromisso futuro está atrelada à retomada de uma atuação no âmbito socioambiental. A expectativa é nos engajar em práticas que afetem todo modelo de

consumo e as formas como nos relacionamos com nosso planeta, para assim transbordarmos em reflexões sobre sustentabilidade, preservação ambiental e consciência ecológica. É fundamental para as futuras gerações do planeta e nos comprometemos a olhar com mais dedicação nos próximos anos.

A noção de desenvolvimento territorial, fomentada ao longo da elaboração deste documento, trouxe consigo também o objetivo de intensificar nossa relação com o universo da formação para o trabalho. Nesse sentido, ampliar o número de formações profissionais, descobrir talentos na comunidade e garantir espaços de empreendedorismo são alguns dos sonhos para o crescimento do projeto Avançar.

É difícil pensar uma mudança de perspectiva social sem conjecturar a garantia de oportunidade para uma população constantemente marginalizada. Sonhar o Projeto Avançar para além da inserção laboral, é reconhecer a potência, beleza e saber do próprio território. Dar tempo, espaço e incentivo para inovações, negócios e parcerias que despontem no Monte Cristo mais do que uma comunidade com demandas sociais, mas também um bairro em crescimento, com um belíssimo pôr do sol e uma juventude encharcada de sonhos vontades, imaginação e projetos de futuro.

Também nos saltaram como demanda a necessidade de implementar mais ações e estratégias que partam de uma perspectiva transdisciplinar, garantindo processos coletivos e democráticos e valorizando a potência de reunir diferentes áreas de conhecimento em prol de uma causa comum. O olhar multidisciplinar amplia a qualidade do

atendimento e carrega a compreensão de que toda ideia pode ser uma semente que, em tempo e condições adequadas, pode germinar, florescer e render bons frutos.

Sáímos deste processo mais conectados com nossos valores e entendendo que uma mudança institucional acontece diante do encontro democrático e cuidadoso entre nossas raízes/valores e a criatividade/busca pelo novo sempre. É nossa responsabilidade concretizar os sonhos criados coletivamente dentro deste espaço e desta comunidade, sobretudo quando eles são motivados pelo desenvolvimento integral e territorial que o CEDEP estabelece com os educandos e famílias que caminham de mãos dadas conosco.



Ficha técnica

Fundação Itau

Gerente de Fomento

Camila Feldberg

Coordenadora da área de Investimento na Sociedade Civil

Milena Duarte

Gestora do programa Missão em Foco

Ana Maria Carminato

Associação Cidade Escola Aprendiz

Direção Executiva

Natasha Costa

Coordenadora de Programas

Raiana Ribeiro

Formadora

Lia Salomão

Educadores

André Vinicius Prado Pitta

Berenice da Silva

Camila Isabel Caceres Penados

Carlos Eduardo Castellano Mostaco

Cayo Louram Zahlouth Pedroso

Celene da Costa Educador

Cesar Augusto Rossi

Cleyton Medeiros

Deborah Goulart Silveira

Fabiano Duarte

Jair Andrade Bastos Neto

Janaina de Jesus Moreira

Lucilene Soares Espezim

Marcia Regina Cardoso de Lima

Monica Melo Salgado

Patrick Clementino dos Santos

Paula Lopes Brinhosa

Rafael da Silva Cezar

Raiane Cunha da Conceição

Rangel Souza Viana

Estagiário:

Samuel Silveira

Coordenadora Pedagógica:

Tania Mara da Rocha

Publicação

Coordenação da publicação:

Raiana Ribeiro e Lia Salomão

Edição e revisão:

Raiana Ribeiro

Projeto Gráfico:

Gláucia Cavalcante

Equipe CEDEP

Diretoria

Maria Argentina Bastos Schlemper
presidente

Elídio Yocikazu Sinzato

vice presidente

Ewerson Luís Wiethorn Primeiro
tesoureiro

Alfredo Corrêa Rodrigues
segundo tesoureiro

Marina Deggau Bastos
primeira secretária

Ivani Battistela da Silva
segunda secretária

Coordenadora geral

Maria Marlene da Silva

Administrativo

André Luiz Abreu Cabral

Cláudia Silveira Ratis

Fabiano Francisco de Souza

Equipe de bem estar

Ana Lúcia Correa

Daniela Rosa

Serviços Gerais

Edlaine Cristina Nazario

Jocelane de Jesus Steinck

Maria Aparecida Moraes dos Santos

Sueli de Lima

Psicólogo

Pedro Henrique da Silveira Rocha

Comunicadora Social

Heloisa Marques Baumgratz

Assistente Social

Milene Regina dos Santos



Centro de Educação Popular

